

INTRODUÇÃO

Santo Agostinho foi o primeiro Padre do Ocidente a formular um conceito de paz com conotações políticas e sociais. Tais aspectos, associados aos fundamentos ético-morais, são expostos, principalmente, em sua obra *De Civitate Dei*.

Não tencionamos esgotar a discussão do conceito de paz em S. Agostinho. Pretendemos, apenas, correlacionar a visão de paz em S. Agostinho com a abordada nos documentos do Magistério da Igreja, a saber, *Pacem in Terris*, *Gaudium et Spes* e *Sollicitudo Rei Socialis*, confrontando a problemática da paz na época de Agostinho, com os novos problemas que ameaçam a ordem na sociedade pluralista hodierna. Igualmente, enfocamos como a Teologia Moral contribui para a edificação da paz, levando-se em conta as novas circunstâncias sociais.

As questões, gerais que motivam e conduzem o itinerário desse trabalho são: Os princípios ético-morais apresentados no *De Civitate Dei* podem ainda auxiliar a sociedade de hoje a construir a paz? Qual é a relevância da paz agostiniana no Magistério? Em um mundo, predominantemente, influenciado pelo relativismo, é possível instaurar a paz como fruto de critérios ético-morais permanentes? Quais os problemas decorrentes da perspectiva de uma paz unilateral? Por que a construção da autêntica paz não pode prescindir do aspecto subjetivo e nem do intersubjetivo? Por que a justiça precisa do amor para chegar à paz? Em um contexto, onde a vida humana é tratada de forma descartável e desumana, como a paz é possível?

Assim, na primeira, segunda e terceira partes deste trabalho, empregamos o método histórico-analítico-descritivo, onde relatamos o contexto religioso-político-social no tempo de Agostinho. Para isso, servimo-nos das próprias impressões registradas na Cidade de Deus e das impressões expostas por diversos comentadores da citada obra e da visão de alguns historiadores da antiguidade. Verificamos que alguns focalizam mais o aspecto teológico, outros, o

filosófico e outros, ainda, o político-social. Porém, o que nos interessa, neste estudo, são os fundamentos ético-morais e as suas relações com a paz.

A descrição do contexto sócio-político-religioso do Império Romano, os aspectos culturais greco-romanos e o ambiente familiar de Agostinho, envolvendo o contraste entre sua mãe cristã e seu pai pagão, são essenciais para entendermos o papel da reconciliação no processo da paz em Agostinho. Igualmente, expomos o tema do Amor, que para Agostinho, é importantíssimo para se obter a autêntica paz, pois esta pressupõe o ordenamento do Amor. Perceberemos como o *uti* e o *frui* são expressões capitais para a compreensão da moral agostiniana.

Na quarta e quinta partes, utilizamos o método analítico-comparativo, onde confrontamos o pensamento de Agostinho com o exposto nos documentos supra citados do Magistério e na Teologia Moral, segundo Marciano Vidal.

Em primeiro lugar, selecionamos pontos do quadro que o Magistério traça da sociedade e de suas expectativas de paz, que julgamos relevantes para este confronto. Fazemos uma leitura desses trechos dos documentos à luz dos aspectos enfatizados por Agostinho em *A Cidade de Deus* e em algumas outras de suas obras. Para desenvolver esta reflexão, também citamos vários estudiosos do pensamento social de Agostinho, que, de certa forma, abordam a questão da paz. Para relacionar a Teologia Moral atual com Agostinho expomos a perspectiva ético-social discutida por Marciano Vidal em várias de suas obras, incluindo as referências ao pensamento de Sto. Agostinho.

O caráter subjetivo da paz em Agostinho não dispensa a intersubjetividade tão enfatizada pela Teologia Moral hodierna. Por que a persistente idéia de Santo Agostinho, de que a paz começa no interior do ser humano, não exclui a dimensão social? Veremos que a autêntica concórdia dos membros da sociedade pressupõe o encontro do ser humano consigo mesmo e com Deus. Embora este aspecto seja um referencial importante da paz agostiniana, ele não exclui, ao contrário, corrobora para a unificação dos aspectos que compõe a paz. Apresentamos as razões que justificam a criação de projetos de paz que visem todos os seus aspectos. Na realidade, a consistência da paz, segundo Agostinho, além da junção do aspecto individual com o comunitário, requer uma visão integral do ser humano, da qual não pode excluir Deus

Esperamos que este estudo contribua para a revalorização das obras de autores cristãos da patrística e outros, cujas leituras, nos permitem tirar conclusões novas ou perenes, que contribuam para a resolução dos problemas hodiernos.